

061 REAÇÃO DE HÍBRIDOS TETRAPLÓIDES DE BANANA AO MAL-DO-PANAMÁ, EM CONDIÇÕES DE CAMPO / REACTION OF BANANA TETRAPLOID HYBRIDS TO FUSARIUM WILT UNDER FIELD CONDITIONS. A.P. DE MATOS, Z.J.M. CORDEIRO, S. DE O. E SILVA. *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, Caixa postal 007, 44.380-000, Cruz das Almas, BA.

O mal-do-Panamá, causado por *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*, constitui uma das mais importantes doenças da cultura da banana. A medida de controle mais eficiente fundamenta-se no cultivo de variedades tolerantes/resistentes. Visando conhecer o comportamento de alguns híbridos tetraplóides gerados pelo programa de melhoramento genético da bananeira da *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, catorze genótipos; dois deles provenientes da Fundación Hondureña de Investigación Agrícola, foram plantados em área previamente infestada pelo patógeno, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com dez repetições. A variedade Maçã foi utilizada como testemunha suscetível e os híbridos PV 03-44 e FHIA 03, como padrão de resistência. Quando da colheita as plantas tiveram o rizoma removido, seccionado transversalmente de maneira a possibilitar a visualização dos sintomas internos, atribuindo-se notas de zero (sadio) a cinco (infecção generalizada). Os resultados mostraram que PV 42-53, PV 42-68, PV 42-81, PV 42-142, PV 42-143, ST 12-31, ST 42-08 e SH 36-40 não foram infectados pelo patógeno; PV 03-44 e FHIA-03 evidenciaram baixa incidência da doença. Níveis moderados de infecção foram constatados em PV 42-85, PV 42-129 e PC 42. Todas as plantas da variedade 'Maçã' apresentaram infecção generalizada.

8353

062 DISSEMINAÇÃO DA SIGATOKA-NEGRA NO BRASIL / DISSEMINATION OF BLACK SIGATOKA IN BRAZIL. Z.J.M. CORDEIRO¹, A.P. DE MATOS¹, L. GASPAROTTO², M. DE J.B. CAVALCANTE³. ¹Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa postal 007, 44.380-000, Cruz das Almas, BA; ²Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM; ³Embrapa Acre, Rio Branco, AC.

A Sigatoka-negra, causada por *Mycosphaerella fijiensis/Paracercospora fijiensis*, é a mais importante doença da bananeira no mundo. Em regiões, como a Costa Rica, o custo de controle chega a mil dólares/ha/ano. No Brasil a doença foi constatada em fevereiro/1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant, AM, fronteira com a Colômbia e Peru, ocorrendo sobre as cultivares Prata, Maçã e Terra. Em dezembro do mesmo ano, foi constatada no Acre, nas proximidades de Rio Branco e, durante inspeção realizada em março/1999, foi constatada em todo o Estado. A inspeção foi estendida até Rondônia onde detectou-se a doença em Porto Velho, assim como ao longo da rodovia BR 364, que liga Rico Branco a Porto Velho. Em abril/1999, em inspeção realizada em Mato Grosso, constatou-se ocorrência severa da doença, sobre banana 'Maçã', em Lambari D'Oeste e, posteriormente em vários municípios da região de Cáceres. Das inspeções realizadas até então, apenas no Pará não se constatou a doença. Exames laboratoriais confirmaram a presença do patógeno. Sua disseminação tem como grande aliado o sistema de transporte utilizado na comercialização e os próprios rios amazônicos. Têm sido evidentes os prejuízos causados à cultura nas regiões onde a doença está presente, atingindo perdas de até 100% em alguns casos.